

FACULDADE LABORO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE LABORO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM NUTRIÇÃO ESPORTIVA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM NUTRIÇÃO CLÍNICA
FUNCIONAL E FITOTERÁPICA

CAMILA RABELO ROBSON BRITO

**AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE EM SÃO LUÍS - MA**

São Luis
2016

CAMILA RABELO ROBSON BRITO

**AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE EM SÃO LUÍS - MA**

Artigo apresentado aos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Nutrição Esportiva e Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica da Faculdade Laboro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Nutrição Esportiva e em Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica.

Orientadora: Prof. Ma. Elane Viana Hortegal.

São Luis
2016

Brito, Camila Rabelo Robson

Avaliação nutricional de gestantes em uma unidade básica de saúde em São Luís - MA / Camila Rabelo Robson Brito -. São Luís, 2016.

Impresso por computador (fotocópia)

14 f.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Nutrição Esportiva e Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica da Faculdade LABORO como requisito para obtenção de Título de Especialista em Nutrição Esportiva e Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica. -. 2016.

Orientadora: Profa. Ma. Elane Viana Hortegal

1. Avaliação nutricional. 2. Gestação. 3. Nutrição. 4. Saúde pública. I. Título.

CDU: 612.39:614.2

**AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE EM SÃO LUÍS - MA**

Artigo apresentado aos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Nutrição Esportiva e Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica da Faculdade Laboro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Nutrição Esportiva e em Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Examinador (a) 1: Prof.

Examinador (a) 2: Prof.

Examinador (a) 3: Prof.

**AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE EM SÃO LUÍS – MA**
**NUTRITIONAL EVALUATION OF PREGNANT WOMEN ON A BASIC HEALTH UNIT
IN SÃO LUÍS – MA**

Camila Rabelo Robson Brito¹

Elane Viana Hortegal²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional das gestantes atendidas no serviço público de São Luís - MA. O estudo é descritivo, realizado com 30 gestantes. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário desenvolvido por alunos e preceptores do Programa de Educação Pelo Trabalho (PET - Saúde). Os dados foram tabulados no programa *Office Excel 2013*[®] e expressos na forma de gráficos e tabelas com resultados em frequência absoluta e relativa. Observou-se que 56,67% das gestantes apresentam peso adequado, 23,33% estão com sobrepeso, 13,33% possuem baixo peso e 6,67% apresentam obesidade. Em relação ao grau de escolaridade, 53,33% das gestantes concluíram o Ensino Médio, 20% possuem Ensino Médio incompleto, 13,33% estudaram até a 8ª série do Ensino Fundamental, 10% não concluiu o Ensino Fundamental, 3,33% tem Ensino Superior Incompleto e somente 3,33% concluiu o Ensino Superior. A maior parte das gestantes são jovens de 18 a 25 anos e no que diz respeito ao estado civil, as casadas estão em 66%, as solteiras representam 27% e as que disseram ser separadas são 7%. A última variável sócio-demográfica estudada, foi a atividade profissional, onde 53% das gestantes possuem trabalho regular, 26% disseram ser do lar, 16% fazem bico e 5% estão desempregadas. Portanto, apresentam riscos relacionados ao estado nutricional e características sócio-demográficas.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Gestação. Nutrição. Saúde pública.

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the nutritional status of pregnant women in the public service of St. Louis - MA. This descriptive study, conducted with 30 pregnant women. Data were collected through a questionnaire developed by students and tutors Education Program At Work (PET - Health). Data were tabulated in Office Excel 2013[®] program and expressed as graphs and tables with results in absolute frequency and relative frequency. It was observed that 56.67% of pregnant women have adequate weight, 23.33% are overweight, 13.33% have low weight and 6.67% are obese. Regarding education level, 53.33% of pregnant women completed high school, 20% had not completed high school, 13.33% studied up to 8th grade of elementary school, 10% have not completed primary education, 3.33% Higher Education has filled out and only 3.33% completed higher education. Most pregnant women are young 18-25 years and with regard to marital status, married are 66%, single represent 27% and they told be separated are 7%. The last sociodemographic variable studied was the professional activity, where 53% of pregnant women have regular work, 26% said they were home, 16% do beak and 5% are unemployed. Therefore, present risks related to nutritional status and sociodemographic characteristics.

Keywords: Nutritional assessment. Pregnancy. Nutrition. Public health.

¹ Concludente do Curso de Pós-Graduação da Faculdade Laboro

² Orientadora: Docente do Curso de Pós-Graduação da Faculdade Laboro

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período que impõe necessidades nutricionais aumentadas, e a adequada nutrição é primordial para a saúde da mãe e do feto. Gestantes devem consumir alimentos em variedade e quantidade específicas, considerando as recomendações dos guias alimentares e as práticas alimentares culturais, para atingir as necessidades energéticas e nutricionais, e as recomendações de ganho de peso. (TEIXEIRA; CABRAL, 2016).

Os estudos realizados com gestantes em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e com mulheres em idade reprodutiva em nível domiciliar, sejam os de abrangência nacional ou os representativos de demandas restritas, revelam uma expressiva quantidade de mulheres com desvio ponderal pré-gestacional e/ou ganho de peso gestacional excessivo ou insuficiente, bem como com anemia, deficiência de vitamina A, consumo inadequado de nutrientes, síndromes hipertensivas e diabetes (NIQUINI et al., 2012).

A dieta materna proporciona um elemento indispensável para o ambiente intrauterino, pois o embrião e o feto humano só podem obter nutrientes da mãe por meio da transferência placentária. Se a mãe é subnutrida, faltam nutrientes adequados, podendo resultar em retardo de crescimento intrauterino (RETICENA; MENDONÇA, 2012).

O ganho de peso insuficiente está associado com baixo peso ao nascer e prematuridade, sendo que o excesso de ganho de peso gestacional foi associado com macrosomia, complicações de parto, diabetes gestacional e pré-eclâmpsia. O estado nutricional inadequado é um fator de risco modificável e pode ser controlado por meio de intervenções nutricionais efetivas (VITOLLO; BUENO; GAMA, 2011).

Tanto o estado nutricional materno como o ganho de peso gestacional vêm sendo estudados em relação ao papel decisivo sobre o crescimento fetal e o peso ao nascer. O peso inadequado ao nascer é uma das grandes preocupações da saúde pública, devido ao aumento da morbimortalidade no primeiro ano de vida e ao maior risco de desenvolver patologias na vida adulta (ROSA; MOLZ; PEREIRA, 2014).

A grande demanda por assistência nutricional no pré-natal, a associação do estado nutricional pré-gestacional e gestacional com desfechos para a mulher e para o recém-nascido, bem como a associação do recebimento de assistência

nutricional com a melhora no consumo de energia e nutrientes, também reforça a importância dessa assistência no pré-natal (GOMES et al., 2014).

A avaliação do estado nutricional e do consumo alimentar, bem como a inclusão de dados referentes às condições socioeconômicas durante o processo gravídico são imprescindíveis para que se possa estabelecer uma dieta adequada levando em conta as condições econômicas das gestantes, de modo que se atenda às necessidades de nutrientes nesse período e detectar a ingestão inadequada e hábitos desfavoráveis que possam interferir no crescimento e desenvolvimento do feto (GOMES et al., 2015).

Com base nessas informações, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o estado nutricional e conhecer as características sócio-demográficas das gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em São Luís - MA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, em São Luís, Maranhão, que atende toda a demanda de gestantes da comunidade, no período de Agosto a Outubro de 2014.

A pesquisa foi realizada através de uma amostra de conveniência constituída por 30 gestantes com idade entre 18 e 37 anos, atendidas na Unidade Básica de Saúde.

As gestantes foram abordadas enquanto esperavam atendimento para consulta pré-natal e após informadas dos objetivos da pesquisa, responderam ao questionário com o seguinte conteúdo: idade, escolaridade, situação trabalhista, paridade, estado civil, idade gestacional, peso pré-gestacional, gestacional atual e altura. Os dois últimos foram recolhidos durante triagem feita pela enfermagem na Unidade Básica de Saúde.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário desenvolvido por alunos e preceptores do Programa de Educação Pelo Trabalho (PET - Saúde), com questões abertas e fechadas, que permitiu a identificação e caracterização das gestantes quanto à idade, situação trabalhista, estado civil, idade gestacional e Índice de Massa Corpórea (IMC).

Quanto ao estado nutricional gestacional o método de avaliação usado foi a Curva de Atalah, que classifica o IMC por idade gestacional sugerido por Atalah et

al. (1997). Este método tem como vantagem realizar o diagnóstico nutricional em qualquer momento da gestação, é um gráfico composto por um eixo horizontal com os valores de semana gestacional e por um eixo vertical com os valores de IMC. O gráfico apresenta o desenho de três curvas, que delimitam as quatro faixas para classificação do estado nutricional: Baixo Peso (BP), Adequado (A), Sobrepeso(S) e Obesidade (O) (BRASIL, 2004).

A coleta de dados foi feita mediante anotações dos registros no período vespertino sob acompanhamento dos preceptores do Programa de Educação Pelo Trabalho (PET Saúde).

Os dados coletados foram tabulados no programa *Office Excel 2013*[®] e expressos na forma de gráficos e tabelas com resultados em frequência absoluta (n) e relativa (%), em variáveis categóricas. Depois de analisados, esses dados serão apresentados com utilização do programa *Office Power Point 2013*[®].

O referido estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme a resolução nº 466/2012 e suas complementares.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da avaliação do estado nutricional das gestantes entrevistadas estão representados na tabela 1.

Tabela 1. Avaliação do Estado Nutricional das gestantes de uma unidade básica de saúde em São Luís- MA, 2014.

IMC	TOTAL	
	n	%
Baixo Peso	4	13,33
Adequado	17	56,67
Sobrepeso	7	23,33
Obesidade	2	6,67
Total	30	100

No que se refere ao estado nutricional das gestantes, observou-se que 56,67% das gestantes apresentaram peso adequado, 23,33% estão com sobrepeso, 13,33% possuem baixo peso e 6,67% apresentam obesidade.

Conforme Teixeira; Cabral (2016), em relação ao período gestacional, o maior risco para complicações relacionadas ao ganho de peso inadequado é para as gestantes obesas, que estão suscetíveis a diabetes, hipertensão, parto cirúrgico, enquanto seus filhos são mais propensos a apresentarem microssomia, riscos de malformação fetal e maior mortalidade perinatal.

Estudo realizado por Niquini et al. (2012) com 230 gestantes em sete unidades de saúde da família do município do Rio de Janeiro, 6,4% foram classificados com baixo peso, 62% como eutróficas, 19,3% como sobrepeso, 12,3% como obesas. Em um outro estudo realizado por Gomes et al. (2015) em Caxias/MA, foram encontrados valores semelhantes, onde 54% estavam com peso adequado, 18% apresentou baixo peso, 19,7% com sobrepeso e 7,6% com obesidade. Resultados controversos aos encontrados no estudo realizado por Hedrich et al. (2007) com 35 gestantes no município de Guarapuava onde 37,1% apresentou baixo peso, 31,4% eutrofia, 22,8% sobrepeso e 8,5% obesidade.

Gonçalves et al. (2012) ressalta que o monitoramento do ganho ponderal durante a gestação é um procedimento de baixo custo e de grande utilidade para o estabelecimento de intervenções nutricionais visando à redução de riscos maternos e fetais. A orientação nutricional pode proporcionar um ganho de peso adequado, prevenindo o ganho excessivo ou diagnosticando o ganho ponderal insuficiente.

Em relação ao grau de escolaridade, podemos observar nos dados da tabela 2, que 53,33% das gestantes concluíram o Ensino Médio, 20% possuem Ensino Médio incompleto, 13,33% estudaram até a 8ª série do Ensino Fundamental, 10% não concluiu o Ensino Fundamental, 3,33% tem Ensino Superior Incompleto e somente 3,33% concluiu o Ensino Superior. A baixa escolaridade pode ser vista como agravante na saúde da mulher, pois é considerado pelo Ministério da Saúde (2000) como fator de risco obstétrico.

Em estudo realizado com 56 gestantes por Silva et al. (2009) na cidade de Montes Claros, 53,3% possuíam ensino médio, 26,7% o fundamental, 1,7% o ensino superior e 3,5% eram analfabetos. Já no estudo realizado por Reticena; Mendonça (2012) na cidade de Campo Mourão/PR, apenas 33,3% tinham o ensino

médio completo, 5,8% o ensino superior incompleto e somente 4,9% concluiu o ensino superior.

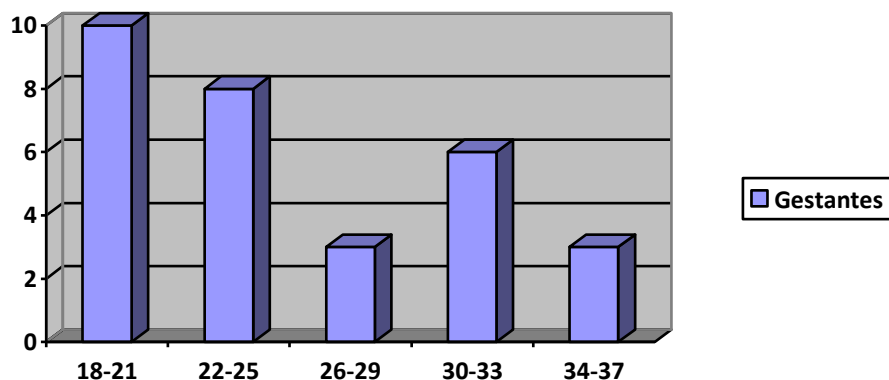
Tabela 2. Grau de escolaridade das gestantes de uma unidade básica de saúde em São Luís – MA, 2014.

VARIÁVEIS	TOTAL	
	n	%
5º a 8º série incompleta do EF*	3	10
8º série completa do EF*	4	13,33
EM** incompleto	6	20
EM** completo	16	53,33
Superior incompleto	1	3,33
Superior completo	1	3,33
Total	30	100

* EF: Ensino Fundamental; ** EM: Ensino Médio

O gráfico 1 demonstra as faixas etárias das gestantes. A média de idade encontrada foi de 25,06 anos, sendo que 33,33% entre 18 e 21 anos, 26,66% entre 22 a 25 anos, 10% estão entre 26 a 29 anos, 20% encontram-se entre 30 e 33 anos e 10% estão entre 34 e 37 anos. Dessa forma, observou-se que quase 60% das gestantes são jovens de 18 a 25 anos.

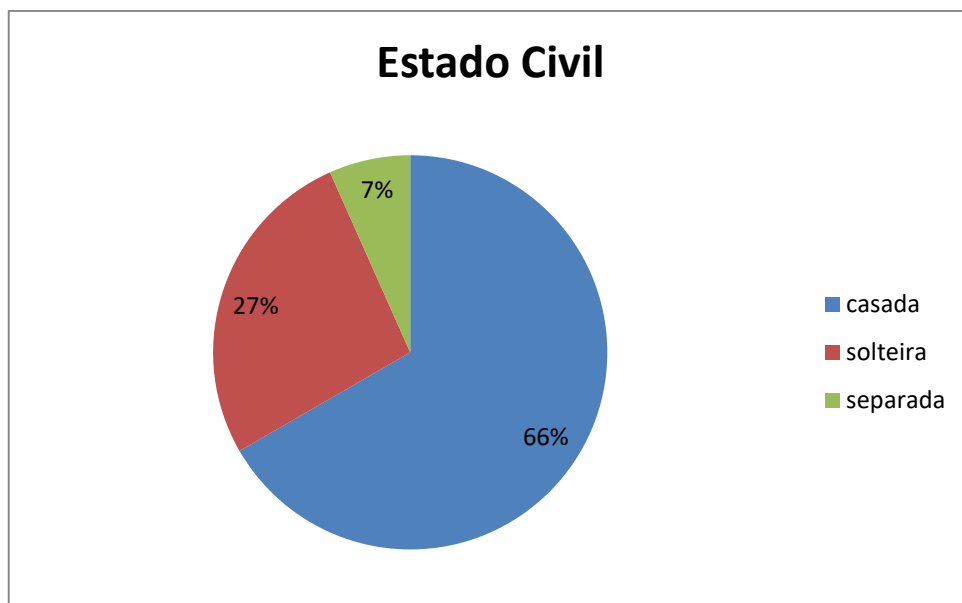
Gráfico 1. Distribuição quanto a idade das gestantes em uma unidade básica de saúde em São Luís – MA, 2014.



No estudo de Cançado et al. (2009) realizado com 157 gestantes na cidade de Pará de Minas, foi observado que 22,3% das gestantes tinham entre 14 e 19 anos, 24,2% entre 20 e 24 anos, 25,5% entre 25 e 29 anos, 19,7% encontravam-se entre 30 e 34 anos, 6,4% entre 35 ou mais e 1,9% não informou a idade. Barreto; Oliveira (2010), avaliando 15 gestantes na cidade Jequié, Bahia, encontrou percentual de 46,6% com 19 anos, 33,3% de 20 e 29 anos e 20% com ≥ 30 anos.

Em relação ao estado civil, observou-se que 66% são casadas, 27% solteiras e 7% relataram serem separadas (Gráfico 2). Estudo realizado em Caxias/MA, por Gomes et al. (2015) demonstrou resultados semelhantes aos deste estudo, ao verificar que 66,7% das gestantes eram casadas ou viviam em união consensual e 33,3% eram solteiras. Santos et al. (2015), identificou em seu estudo que mulheres solteiras e com menor escolaridade são mais propensas a vivenciar uma gravidez não planejada.

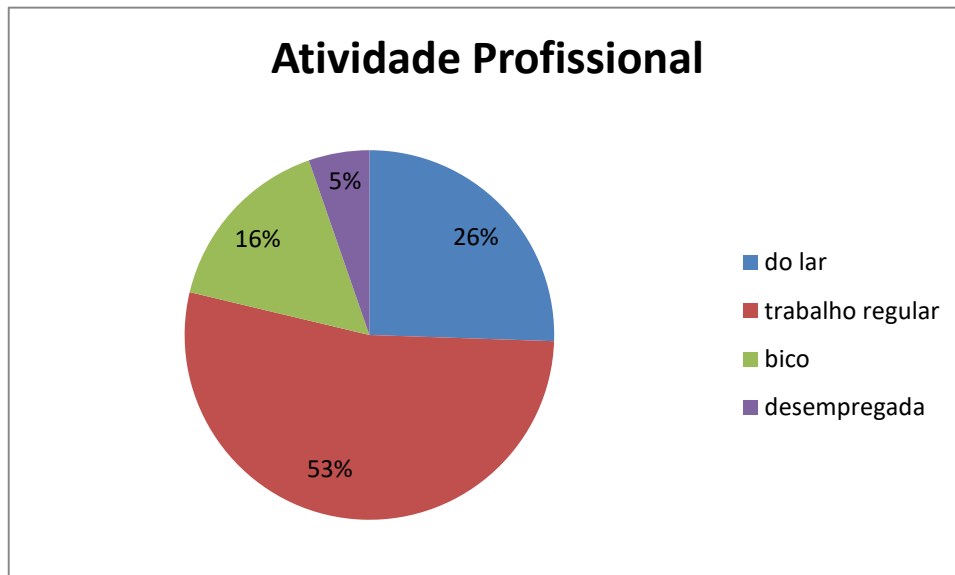
Gráfico 2. Distribuição quanto ao estado civil das gestantes de uma unidade básica de saúde em São Luís- MA, 2014.



Segundo estudo realizado por Silva et al. (2009) com 56 gestantes na cidade de Montes Claros, observou-se que 30,3% eram casadas, 19,6% solteiras, 1,7% divorciadas e 32,1% união consensual. No estudo de Barreto e Oliveira (2010) realizado com 15 gestantes na cidade de Jequié, Bahia, 53,3% eram casadas, 6,6% solteiras e 40% com relação estável. E no estudo de Teixeira; Cabral (2016) também foi encontrado um percentual maior de mulheres casadas (56,6%), em relação às solteiras (43,6%).

Neste estudo também foi avaliada a atividade profissional, observando-se que 53% das gestantes relataram possuir trabalho regular, 26% disseram ser do lar, 16% não têm emprego fixo e 5% estão desempregadas (Gráfico 3).

Gráfico 3. Distribuição quanto a atividade profissional das gestantes em uma unidade básica de saúde em São Luís – MA, 2014.



Em discordância com os resultados encontrados neste trabalho, no estudo de Hedrich et al. (2007) realizado com 35 gestantes no município de Guarapuava, observou-se prevalência de 82,8% de donas de casa. O estudo de Teixeira; Cabral (2016), que avaliou gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal, encontrou 84,4% de gestantes que não trabalham fora de casa.

Coutinho (2015), em sua pesquisa sobre mudanças no estilo de vida provocadas pela gravidez, observou que 6,10% das mulheres deixou de trabalhar por conta da gestação.

4 CONCLUSÃO

Os resultados analisados mostram que as gestantes que recebem o acompanhamento pré-natal no serviço público, apresentam tendência a riscos relacionados ao estado nutricional e características sócio-demográficas.

Diante da escassez de estudos com gestantes atendidas no serviço público, considera-se oportuno conhecer o perfil desta população, para que sejam

elaboradas medidas e programas de melhoria do atendimento na atenção básica e da saúde das gestantes.

Através deste estudo pode-se observar que o acompanhamento das gestantes por um profissional Nutricionista na atenção básica seria de fundamental importância no sentido de orientar as mães sobre alimentação saudável, a fim de minimizar o risco nutricional e possíveis complicações gravídicas relacionadas a nutrição.

REFERÊNCIAS

ATALAH, E.S, CASTILHO, C. L., CASTRO, R.S. Propuesta de un nuevo estandar de evaluacion nutricional de embarazadas. **Rev. Med.** Chile, 125: 1429-36, 1997.

BARRETO, Ana Paula Valasques, OLIVEIRA, Zulmerinda Meira. O ser mãe: expectativas de primigestas. **Rev. Saúde. Com**, v.6, n.1, p.9-23, 2010.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gestação de alto risco: manual técnico. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, 2000.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Vigilância alimentar e nutricional. SISVAN: Sisvan: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde. Brasília, 2004.

CANÇADO, Isabella A. C., PEREIRA, Fernanda M., FERNANDES, Renata Martins. Avaliação do conhecimento em nutrição de gestantes atendidas pela estratégia de saúde da família (ESF) da cidade de Pará de Minas – MG. **Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v.1, n.1, p. 318-327, out. 2009.

COUTINHO, Emília Carvalho et al. Mudanças no Estilo de Vida Provocadas pela Gravidez e Parto. **CIAIQ2014**, v. 2, 2015.

GOMES, R. N. S. et al. Avaliação do estado nutricional de gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde de Caxias/MA. **Rev. Interd.** Teresina/PI, v.7, n. 4, p. 81-90, nov./dez, 2014.

GOMES, V. T. S. et al. Perfil nutricional e socioeconômico de gestantes assistidas em Unidades Básicas de Saúde de Caxias/MA. **Rev. Interd.** Teresina/PI, v. 8, n. 4, p. 126-134, out. nov. dez, 2015.

GONÇALVES, C. V. et al. Índice de massa corporal e ganho de peso gestacional como fatores preditores de complicações e do desfecho da gravidez. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Rio Grande/RS, v. 34, n. 7, p. 304–309, 2012.

HEDRICH, Aline et al. Perfil alimentar, estado nutricional, de saúde e condições socioeconômicas de gestantes assistidas por centros de saúde do município de Guarapuava. **Revista Salus**. Guarapuava/PR, v.1, n.2, jul / dez. 2007.

NIQUINI, Roberta Pereira et al. Avaliação do processo da assistência nutricional no pré-natal em sete unidades de saúde da família do Município do Rio de Janeiro. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.17, n.10, p.2805-2816, out. 2012.

SANTOS, O. A.; ROSA, P. L. F. S.; BORGES, A. L. V. Determinantes do planejamento da gravidez segundo a raça/cor em São Paulo, Brasil. **Revista da ABPN**, v. 7, n. 16, p. 74-88, 2015.

RETICENA, K. O.; MENDONÇA, F. F. Perfil alimentar de gestantes atendidas em um hospital da região noroeste do Paraná. **UNOPAR Cient. Ciênc. Biol Saúde**. Paraná, v.14, n.2, p. 99-104, Outubro, 2012.

ROSA, R. L.; MOLZ, P.; PEREIRA, C. S. Perfil nutricional de gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde. **Rev. Cinergis**. Santa Cruz do Sul/SC, v.15, n. 2, p. 98-102, abr, 2014.

SILVA et al. Perfil socioeconômico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da Estratégia saúde da Família no município de Montes Claros, MG. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Minas Gerais, n.162, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/perfil-socioeconomico-das-gestantes-atendidas.htm>>. Acesso em 27 de novembro 2014.

TEIXEIRA, Caroline S. S.; CABRAL, Antônio C. V. Avaliação nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural. **Rev. Bras. Ginec. Obst.** Rio de Janeiro, v.38, n. 1, p. 27–34, 2016.

VITOLLO, Marcia Regina de; BUENO, Michele S. F.; GAMA, Cíntia Mendes. Impacto de um programa de orientação dietética sobre a velocidade de ganho de peso de gestantes atendidas em unidades de saúde. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Rio de Janeiro, v.33, n.1, p.9-13, 2011.